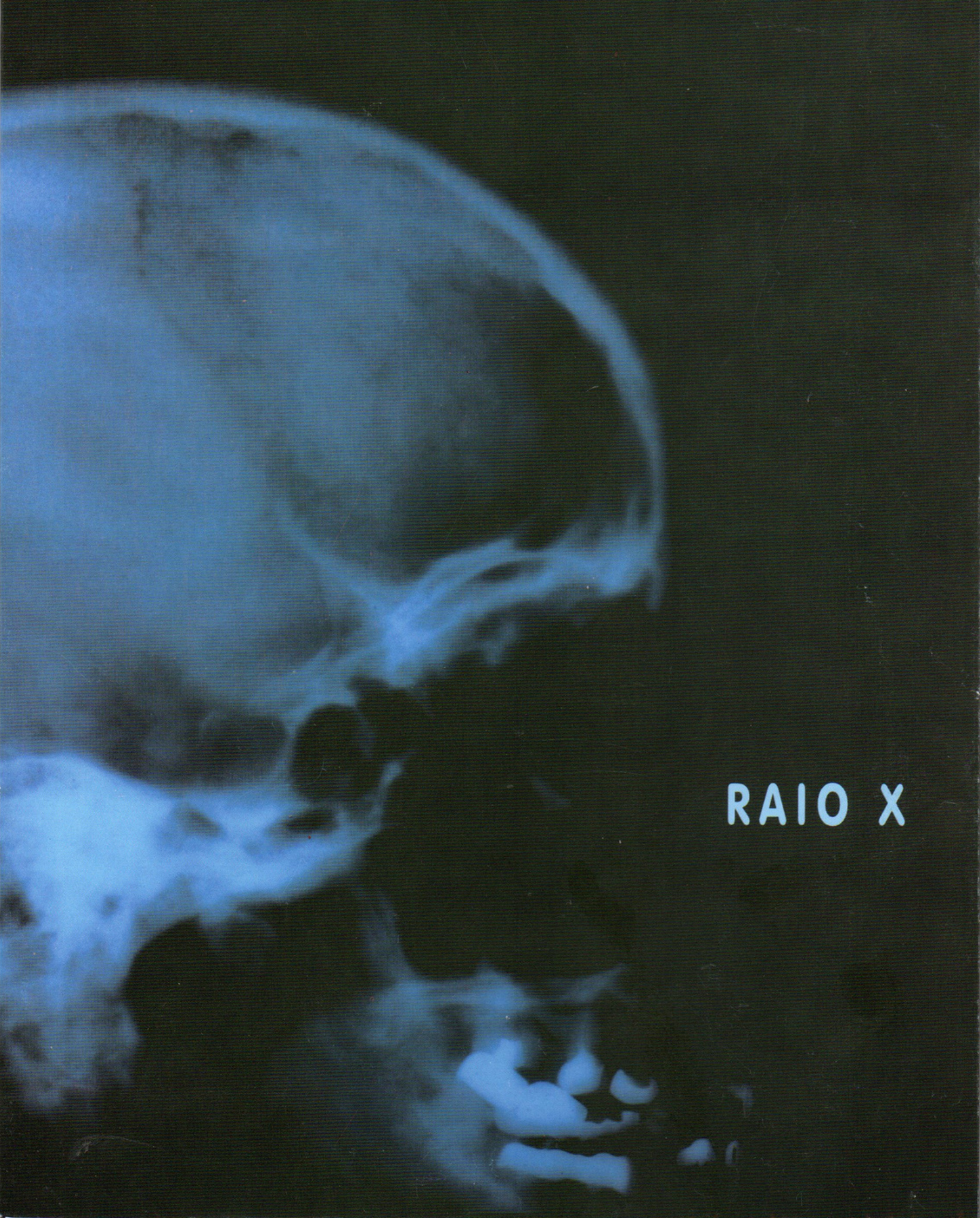

RAIO X

RAIO X - Jovem Arte Contemporânea de Goiás

Carlos Sena

A efervescente produção plástica brasileira tem sinalizado sua presença em grandes mostras e salões realizados nos últimos dez anos. Em tais mapeamentos e mostras um núcleo goiano marcou presença diferencial e chamou a atenção da crítica especializada pelo seu pluralismo e pela qualidade técnica das propostas. No amplo repertório de exposições realizadas, a geração de artistas goianos dos anos 90 mereceu destaque, e isso reforçou a formação da um processo que agora coloca Goiânia como um núcleo de produção de arte contemporânea no Centro-Oeste do país.

Com o foco centrado no problema da emergência de novos agentes produtores, como desdobramento e renovação do elenco goiano, e com o propósito de abordar a nova cara da arte e as preocupações que norteiam a mais recente produção plástica de Goiás, a Galeria da FAV convidou um conjunto de doze artistas, com trajetórias iniciadas a partir do ano 2000 e que têm pontuado em diversas mostras da atualidade, para comporem esta exposição que se inscreve como Raio X.

Uma radiografia possível desta arte emergente é apresentada por um conjunto de obras no qual é possível perceber as transformações que as categorias tradicionais sofreram nos últimos tempos, tensionadas nos limites dos seus códigos, mixadas entre si, sobrepostas por novos meios e por outras abordagens, perdendo para sempre a pureza modernista. No qual também é visível que a fotografia, a foto-digital, a computação gráfica e a apropriação do objeto industrial têm servido aos interesses de inúmeros artistas e permitido o aparecimento de novas categorias plásticas e poéticas.

É preciso dizer que, apesar das transformações da atualidade e das alterações no paradigma da arte, são as mesmas preocupações que moveram os artistas em quaisquer épocas e lugares que ainda movem os artistas mais jovens: Quem sou? Onde vivo? Que visão tenho do mundo? O que desejo comunicar ao mundo? Estas indagações somadas a bagagem individual e ao legado vivencial, acumulado nas suas experiências particulares de vida, buscam respostas para o posicionamento de seus autores no mundo fragmentado da cultura contemporânea, marcado pelo consumo, pelo excesso de informações, pela tensão e pela fragilidade das relações humanas, pelo caos social, político, econômico.

Sabendo da grande quantidade de interpretações que esta mostra pode suscitar, e dos possíveis outros enfeixamentos que o conjunto de obras permite, Raio X evitou apresentar uma visão totalizadora da arte emergente atual, e restringiu-se apenas a seleção de obras de alguns jovens cujas produções apontam para um movimento diferencial no nosso meio. A exposição foi organizada para permitir a melhor compreensão e fruição das questões artísticas e existenciais tratadas pelos artistas, e para possibilitar o confronto das diferenças de abordagens nos possíveis problemas comuns.

A comunicação e a linguagem - Artistas do grupo Empreza apresentam propostas individuais, ao invés das ações coletivas que lhes tem conferido reconhecimento no circuito. Pelas questões ideológicas que os une, afinam-se também nas poéticas e nos discursos que emanam das suas criações solitárias, situadas no tensionamento dos códigos comunicacionais e na hibridação das linguagens. Babidu faz um

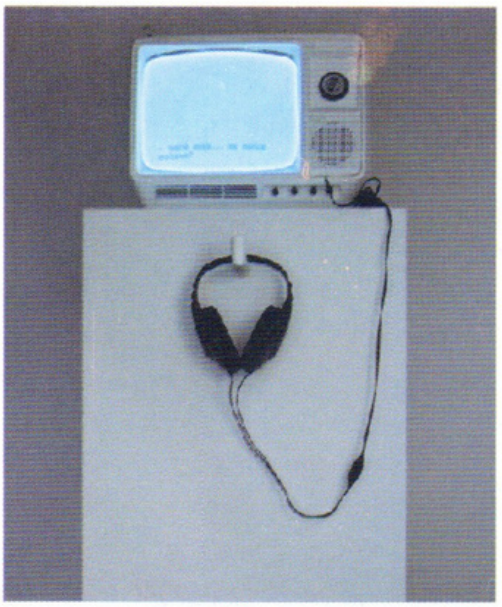
manuscrito com luz no espaço. Contrapondo positivo e negativo, dentro e fora, iluminação e escuridão, Black-in e Black-out parecem perguntar: afinal, fotografia ao pé da letra não é mesmo a escrita da luz? Bia Miranda captura um fragmento de um filme de Steven Spielberg, apaga a imagem e conserva apenas a sonoridade e a legenda de tradução, sugerindo um desajuste no código comunicacional do cinema ao fazer o caráter verbal não mais ancorar o visual. Keith Richard protagoniza performances documentadas fotograficamente. Sobre os registros manuscreve palavras em latim. A distensão entre passado e o futuro é mediada através de ações subjetivas e autorais.

Uma questão de gênero (ainda o feminino) - O feminismo eclodiu no cenário artístico na década de 70 com a reivindicação de uma participação mais ampla das mulheres no plano da cultura. O grande legado do feminismo é que a própria condição feminina pôde ser o motivo das criações artísticas gerando assumidamente uma "obra de mulheres". Adriana Mendonça apresenta um desenho digital em que se debruça sobre o universo infantil; investiga um mundo de bebês, confrontados com os objetos domésticos de uma escala adulta, os diferentes papéis para meninos e meninas, os aparatos de signos ficcionais formados por personagens e brinquedos, princesas e super-heróis. Camila Valle exibe uma instalação de bonecas de pano vestidas com calcinhas enfeitadas, suspensas por véus de noiva numa corrente de mãos dadas. O lúdico infantil convive com o erotismo adulto, a criança com a mulher, a identidade individual com a condição coletiva, a particularidade com a diversidade e a matriz com a série. Ludmila Steckelberg investiga o complexo sonho de Cindelela dos contos de fadas. Intervém sobre ilustrações livros infantis para meninas e muda o contexto narrativo da fábula.

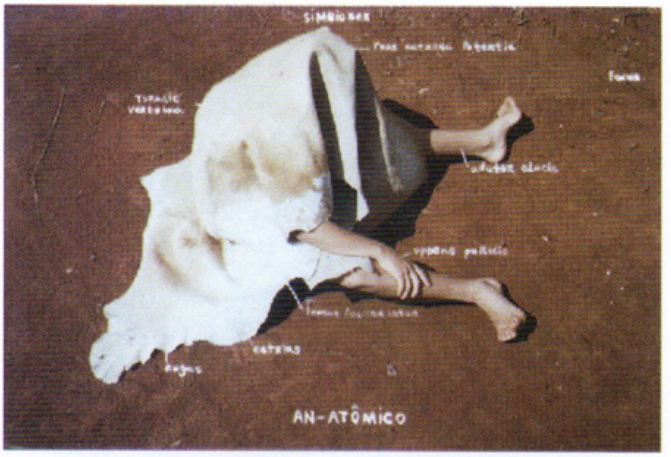
O mundo todo é aqui - Dois fotógrafos contemplam o mundo por trás das lentes das suas câmeras e o mundo para eles é o sítio de suas vivências particulares, a cidade, o bairro, os edifícios, as instituições, etc. Marcus Freitas observa o Setor Oeste se verticalizando, construções que brotam insistentes na paisagem, pairando como sombras que parecem se debruçar sobre os espectadores, exemplificado aqui pela imagem do autor refletida na lataria de um automóvel. Vinícius de Castro mostra o salão do MAC com uma única e insólita escada na desértica espacialidade, comenta o esvaziamento da representação artística e a migração dos objetos comuns para as coleções dos museus.

Coisas prosaicas = insólitos objetos - Coisas prosaicas com suas presenças massificadas no cotidiano foram pinçadas por artistas, destituídas de suas funções, interferidas e repropostas como insólitos objetos de arte. Fernando Peixoto desconstrói e reconstrói uma bicicleta tornando-a absurda. Retira o assento destinado a acomodar o ser humano, e os pedais que impulsionariam o movimento; a estranha forma repousa sem rumo definido num estado de "não-objeto", de coisa inesperada. Giovanna Virgonalto se apossa dos objetos do cotidiano doméstico para desnudar o sentido erótico a eles agregados. Silvio Morais intervém sobre o corpo de balões plásticos com a sólida matéria do gesso, com nova ordem de acomodação no mundo, comprimidos no interior de uma forma cúbica.

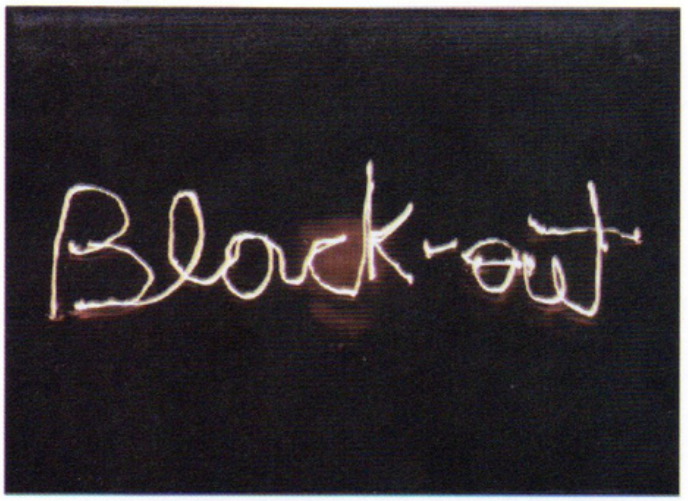
Pintura sempre pintura - Frente à diversidade de linguagens plásticas e também de novas possibilidades técnicas que renovam constantemente o repertório artístico, encontram-se sempre novos adeptos da pintura. Frederico Ladd apresenta uma pintura tributária das influências que a Transvanguarda, a Bad Painting e o Neo-expressionismo legaram às gerações dos pintores que emergiram após os anos 80. Sua obra justapõe partes combinadas, figurações que aludem aos "jogos de guerra" que assolam a vida hodierna intermiten-temente exibidos pela TV.



Bia Miranda
5' de THX 1138. 2005.
Vídeo, 5 minutos.

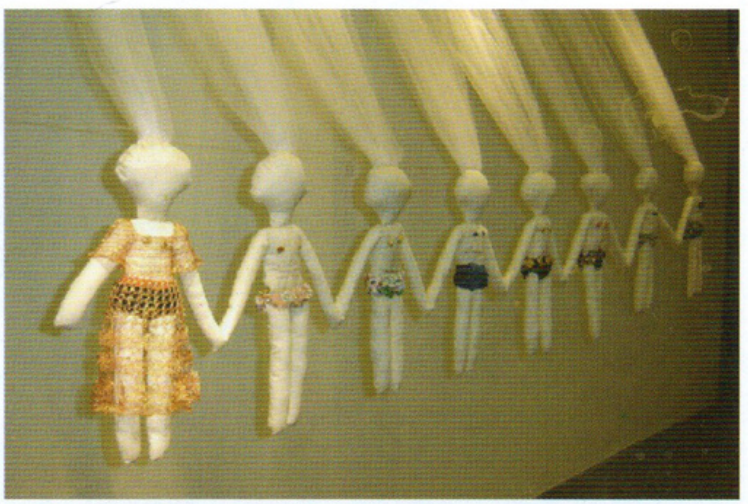


Keith Richard
Corpora simplíssima. Da série Na-Atomia. 2005.
Registro de performance interferido.
30 x 40 cm.



Babidu
Black out. 2005.
Impressão digital s/ fuan.
90 x 100 cm.

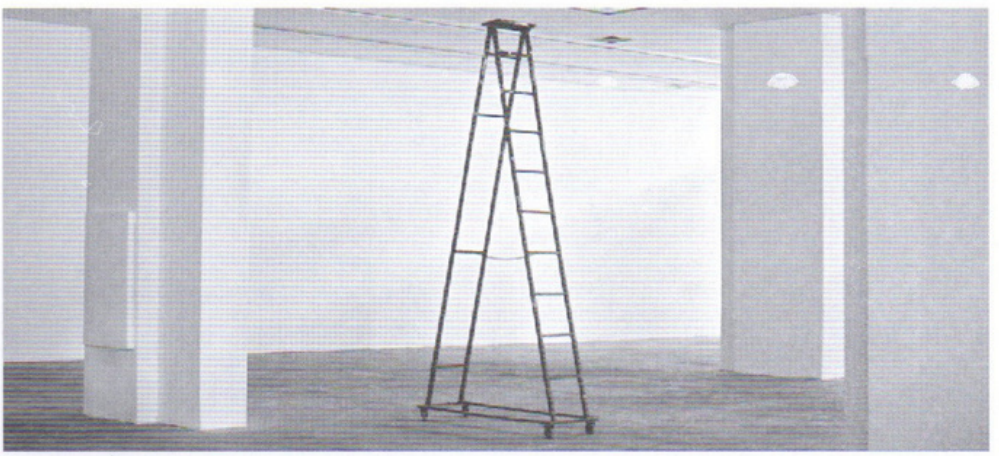
Adriana Mendonça
Novíssimo admirável mundo. 2005.
Desenho digital impressão fotográfica s/ fuan.
90 x 12 cm.



Camila Valle
Eu sozinha siamesa comunidade. 2004.
Crochê em fio de cobre, tecido, algodão, botões e tule.
200 x 340 x 130 cm.

Ludmila Steckelberg
O canto do cisne. Da série Pupas. 2005.
Escaneamento e montagem digital.
30 x 30 cm.

Marcus Freitas
MKS - 2005. 2004.
Fotografia digital.
122 x 160 cm.



Vinícius de Castro
Sem título. 2005.
Fotografia.
90 x 200 cm.

Fernando Peixoto
Quem tem olhos de ver, que veja. 2005.
Bicicleta.
95 x 185 x 58 cm.

GALERIA DA FACULDADE DE ARTES VISUAIS UFG

Universidade Federal de Goiás
Faculdade de Artes Visuais
Galeria da Faculdade de Artes Visuais
Espaço – Prof. Antônio Henrique Péclat

Reitora
Prof. Dra. Milca Severino Pereira

Vice-Reitor
Prof. Dr. Lázaro Eurípedes Xavier

Pró-Reitora de Extensão e Cultura
Prof. Dra. Ana Luísa Lima Souza

Diretor da Faculdade de Artes Visuais
Prof. Dr. Luís Edegar de Oliveira Costa

Coordenador da Galeria
Prof. Ms. Carlos Sena Passos

Conselho Curatorial e Consultivo
Carlos Sena Passos – Presidente
Alice Fátima Martins
Ciça Fittipaldi
Leonardo Jesuíno Romano
Luís Edegar de Oliveira Costa
Rosângela Barbosa
Selma Parreira

Museologia
Rosângela Barbosa

Agradecimentos:
A curadoria agradece pelas diversas contribuições a Centro de Informação e Documentação Arquivística/UFG, Cleandro Elias Jorge, Divino Sobral, Ênia Almeida Moraes, Gilmar Camilo, Márcia Veiga Bretones Garibaldi, Maria Natividade S. e Silva, Museu de Arte Contemporânea de Goiás, Rogério Ranulfo, Thiago Allen.

Mostra oficial do 14º Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas

Ficha Técnica da Exposição

Realização:
Galeria da Faculdade de Artes Visuais

Curadoria:
Carlos Sena Passos

Produção:
Rosane A. de Carvalho

Montagem:
Liosmar Martins

Monitoria:
Anna Behatriz de Azevedo
Salvador Pedreira Júnior
Solange Amarilla

Design Gráfico:
Mks Design

FAV FACULDADE DE ARTES VISUAIS | UFG
UFG Universidade Federal de Goiás
PROEC
ANPAP
.mks DESIGN